



O “CIS” NAS PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO

Jeferson Reis Santos¹

INTRODUÇÃO

“cisgeneridade” nas produções acadêmicas produzidas no Brasil na área em educação, focando, especialmente, nas aplicações destes pelos autores e autoras e nos referenciais teóricos utilizados. A cisgeneridade pode ser entendida, de modo geral, como “a identidade de gênero das pessoas não-transgêneras” (JESUS, 2012) que, a partir da cisonormatividade – ou seja, o estabelecimento desta como norma – produz efeitos de subalternidade e abjeção sobre as transgeneridades (BAGAGLI, 2017). Sigo a compreensão de Vergueiro (2015) que aponta a incorporação da cisgeneridade e da cisonormatividade como conceito e categoria analítica como uma postura teórica e política decolonial. Além disso, compreendo aqui a incorporação de conceitos produzidos pelos movimentos transfeministas no contexto das discussões sobre as sociologias das ausências e das emergências (SANTOS, 2004) e do seu desdobramento em pedagogias das ausências e das emergências (GOMES, 2017). O interesse em investigar especificamente na área da Educação é justificado pela necessidade.

A decisão de realizar essa pesquisa é fruto de deslocamentos realizados durante o meu percurso do mestrado ligado aos estudos de gênero no Programa de pós-graduação em Educação na Universidade Federal de Minas Gerais onde compreendi que não apenas a homossexualidade, a nordestinidade, a classe social e a negritude mestiça devem ser anunciadas como elementos que constituem as minhas experiências, mas também aquilo que ao ser não-anunciado, não-problematizado e naturalizado traduz-se em privilégios e vantagens sociais, sendo, no meu caso, a cisgeneridade. Além disso, entendo que a principal justificativa desse trabalho é acompanhar os usos da cisgeneridade e da cisonormatividade na produção acadêmica em educação seguindo uma tendência tímida, mas urgente, de desnaturalizar as normas para aprofundar a compreensão sobre as relações entre gênero e educação na produção acadêmica e na formulação de políticas públicas. Não faz parte dos objetivos deste trabalho definir se os termos estão sendo utilizados de maneira “correta” ou “incorreta” pelos/pelas pesquisadores/as, mas apresentar um panorama geral de como eles têm sido incorporados nas produções acadêmicas em educação, servindo também como um possível ponto de partida para a compreensão da importância de levar tais reflexões para o seu fazer/pensar pedagógico..

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para realizar esta pesquisa foram utilizados os repositórios acadêmicos Scielo e *Google Scholar* e o repositório de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em buscas a partir dos termos “cisgeneridade” e “cisonormatividade”. Para as buscas com o termo “cisgeneridade” foram retornados 497 resultados no *Google Scholar*, 1 no Scielo e 12 no repositório da CAPES, para o termo “cisonormatividade” foram apresentados 240 resultados no *Google Scholar*, 1 na Scielo e 11 no Repositório de Teses da CAPES.

Após a análise dos resultados iniciais, foram levantadas 38 produções na área de Educação. A definição dos trabalhos aqui analisados não levou em conta de maneira restrita os trabalhos realizados em cursos de pedagogia, em programas de pós-graduação em Educação ou

¹ Mestrando em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – jefersonufba@gmail.com



publicados em revistas e anais de eventos desta área, mas buscou incluir todos os que tratassem de temas caros às discussões educacionais, especialmente os que tratam do cotidiano escolar e das desigualdades nas trajetórias de escolarização, dado às reflexões produzidas pela literatura acadêmica sobre o impacto da norma cisgênera nas vivências das pessoas *trans** na escola e nos seus processos de evasão/expulsão e ausência do sistema educacional. Do total de 38, 4 foram excluídas das análises nesta pesquisa, os artigos “Pedagogia micropolítica decolonial na universidade: reflexões sobre modos de re-sentir” de Rafael Siqueira de Guimarães, “Parece uma mulher, mas é um traveco: produções discursivas marginais e transfóbicas nas vivências de uma travesti professora” de Marcos Lopes de Souza e “Pedagogias transgressoras: as potencialidades descolonizadoras de pedagogias que tratem de gênero e sexualidade” de Emmanuel Henrique Souza Rodrigues, todas publicadas no v. 18 em 2019 na revista Espaço Acadêmico, foram excluídas pois o site do periódico esteve fora do ar todas as vezes que foi consultado e as publicações não foram encontradas em outros lugares. A quarta publicação excluída foi “Sexualidades e gêneros na escola: de quais sentidos se apropria a prática pedagógica?” de Denise Braga publicado nos anais do V colóquio internacional educação, cidadania e exclusão em 2018 pois o mesmo texto constava nos anais do V Enlaçando Sexualidades em 2017 com o título “Sexualidades e gêneros no intramuros da escola: de quais sentidos se apropria a prática pedagógica”, permanecendo somente o último neste levantamento. Foram analisadas, portanto, 34 produções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

. Em relação ao tipo de produção, 5 são textos em anais de eventos, 8 são artigos publicados em revistas acadêmicas, 1 capítulo de livro, 7 trabalhos de conclusão de curso de graduação, 1 trabalho de curso de especialização, 8 dissertações de mestrado e 4 teses de doutorado. Em relação ao ano de cada trabalho, eles foram produzidos em 2013 (1), 2014 (1), 2015, (2), 2016 (5), 2017 (10), 2018 (8) e 2019² (7).

Pelas dimensões reduzidas e pelo caráter exploratório do presente trabalho, a análise das produções não será apresentada aqui caso a caso, mas a partir do agrupamento destas em categorias a partir de seus pontos em comum. Apesar disso, alguns comentários serão realizados sobre trabalhos que apresentem características excepcionais que justifiquem tal procedimento. Um dos primeiros dados analisados na pesquisa é a diversidade de perspectivas pelas quais tem sido abordada a relação entre cisgeneridade e educação. As pesquisas analisadas aqui foram produzidas nos cursos de graduação em Biologia (3), Ciências Sociais (2), Serviço Social (1) e Pedagogia (1); nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação (5), Psicologia (2), Relações Étnicas e Contemporaneidade (1), Ciências da Religião (1), Ensino e Processos Formativos (1), Educação em Ciências (1) e Interdisciplinar em Ciências Humanas (1) e no Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gênero e Diversidade na Escola (1). Tais pesquisas foram realizadas na Universidade de Brasília (1), na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (1), na Universidade Federal de Santa Catarina (4), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2), na Universidade Federal do Paraná (2), na Universidade Federal de Alagoas (1), na Universidade Estadual de Feira de Santana (1), na Universidade Federal de São Carlos (1), na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (1), na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1), na Universidade Católica de Pernambuco (1), na Universidade Federal de Goiás (1), na Universidade Estadual de São Paulo (1), na Universidade de São Paulo (1). Os trabalhos presentes em anais de eventos

² Os trabalhos consultados em 2019 foram publicados até setembro deste ano, mês em que foi finalizada a produção deste texto.

foram apresentados no encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (1), no Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades (1), na Conferência Internacional de Estudos *Queer* (1) e na Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia (1); os artigos foram publicados nas revistas acadêmicas Debates Insubmissos da Universidade Federal de Pernambuco (1), na Ensino em Re-Vista da Universidade Federal de Uberlândia (1), na Educação Popular da Universidade Federal de Uberlândia (1), na Humanidades e Renovação da Universidade Estadual do Tocantins (1), na Laboratório de Ensino de História e Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1), na Educação, Cultura e Sociedade da Universidade do Estado de Mato Grosso (1), na Intermeio da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (1) e na Inter-Ação da Universidade Federal de Goiás (1). Estas informações apontam para uma crescente disseminação das reflexões sobre a cisgeneridade/cisnormatividade nas produções acadêmicas brasileiras em Educação, tanto sob uma perspectiva disciplinar quanto em

Outro ponto relevante é analisar o referencial teórico sobre cisgeneridade utilizado pelas autoras e autores. Das 34 produções analisadas, 15 adotam a cisgeneridade e/ou a cisnormatividade sem apresentar nenhum referencial teórico que discuta especificamente estes conceitos, estes 15 podem ser divididos entre os que utilizam os termos sem fornecer nenhuma definição (6) e os que apresentaram a sua concepção sobre (9). Nas outras produções é possível perceber a presença predominante de intelectuais atuantes no movimento transfeminista como a Jaqueline Gomes de Jesus, a Viviane Vergueiro, a Hailey Kaas, a Amara Moira e a Beatriz Pagliarini Bagagli. Podemos avaliar a partir disso que a presença das pessoas *trans** na produção acadêmica sobre gênero tem questionado regimes de verdade e, ao discutir a cisgeneridade, tem sido capaz de abalar o pressuposto não anunciado sobre o seu aspecto natural. Os usos da cisgeneridade podem estabelecer diálogos interessantes com as discussões sobre Epistemologias do Sul que, nas palavras de Santos, significa

la búsqueda de conocimientos y de criterios de validez del conocimiento que otorguen visibilidad y credibilidad a las prácticas cognitivas de las classes, de los pueblos y de los grupos sociales que han sido historicamente victimizados, explotados y oprimidos por el colonialismo y el capitalismo globales. (SANTOS, 2009, p. 12)

Além disso, é relevante destacar que parte das produções utilizaram como referências *posts* em *blogs* onde são publicados textos escritos especialmente por pessoas *trans** como o transfeminismo.com, o feminismotrans.wordpress.com e dicionariodegeneros.com.br.

Um dos principais usos da cisgeneridade nas pesquisas é para realizar a apresentação do lugar social do/da autor/autora. Tal estratégia epistêmica pode ser interpretada a partir das reflexões de Grosfoguel

O essencial aqui é o *locus* da enunciação, ou seja, o lugar geopolítico e corpo-político do sujeito que fala. Na filosofia e nas ciências ocidentais, aquele que fala está sempre escondido, oculto, apagado da análise. A “ego-política do conhecimento” da filosofia ocidental sempre privilegiou o mito de um “Ego” não situado. O lugar epistêmico étnico-racial/sexual/de gênero e o sujeito enunciator encontram-se, sempre, desvinculados. Ao quebrar a ligação entre o sujeito da enunciação e o lugar epistêmico

MARIN, Yonier Alexander Orozco. **O que podemos e devemos aprender professores/as cisgênero das professoras/es trans para uma educação decolonial?** In: Anais da VII Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia, *Anais Eletrônicos*, Florianópolis, 2019

OLIVEIRA, Elisabete Regina Baptista de. **“Minha vida de ameba”**: Os *scripts* sexonormativos e a construção social das assexualidades na internet e na escola. 225 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, 2014

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Uma Epistemología del Sur*, CLACSO, 2009

_____. Por uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: Santos, Boaventura de Sousa (org.). *Conhecimento Prudente para uma Vida Decente*. São Paulo, Cortez, 2004.

SANTOS, Juliano Bonfim dos. **“Além da camisinha na banana”**: a experiência da participação de jovens nas discussões sobre diversidade sexual e gênero na escola. 126 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

SILVA, Bibiana Harrote Pereira da, *et. al.* Gênero e ensino de história: reflexões sobre práticas de iniciação à docência no PIBID/História (UFRGS). **Revista do Laboratório de Ensino de História e Educação da UFRGS**. Porto Alegre, v. 5, n. 7, 2018.

VERGUEIRO, Viviane. **Por inflexões decoloniais de corpos e identidades de gênero inconformes**: uma análise autoetnográfica da cisgeneridade como normatividade. Dissertação (Mestrado). Programa multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015